



O QUE ENSINAR AOS INDIVÍDUOS AMPUTADOS E POR QUÊ: O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO

Maria Ivoneide da Silva¹; Laís Silva de Queiroz²

RESUMO: A amputação de membros muitas vezes nos remete às primeiras tentativas de interferência cirúrgica de um ser sobre outro. Hoje esse procedimento pode representar a única possibilidade de a pessoa reassumir suas atividades e de levar uma vida absolutamente normal. O profissional de enfermagem precisa orientar o que a amputação oferece em termos de reabilitação, a fim de que o indivíduo amputado possa adquirir uma qualidade de vida para si, a família e para a comunidade que o cerca e ser inserido na sociedade como um indivíduo com possibilidades de exercer um papel participativo na sociedade. O objetivo desta pesquisa foi de caracterizar a concepção de indivíduos amputados sobre o cuidado e auto cuidado, enfocando as principais etapas do processo de reabilitação e a importância de enfermagem neste processo. Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa, os dados foram coletados em uma associação de deficientes por amputação, localizado no noroeste do estado do Paraná, através de um questionário estruturado contendo 10 questões fechadas, respeitando a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Os sujeitos da pesquisa foram 25 indivíduos amputados, no qual somente 13 indivíduos responderam ao questionário. Os pesquisados foram informados e orientados quanto à pesquisa e após assinar o TCLE, aplicou-se o questionário, a fim de identificar as dificuldades no pré e pós-operatório desses pacientes em relação à assistência prestada pelos profissionais de enfermagem. Após o recebimento desse questionário foram avaliadas as respostas e analisadas estatisticamente. Na coleta de dados desse estudo, verificou-se que 100% dos pacientes submetidos à amputação de membro são do sexo masculino, e foram amputados por trauma. Somente 8% relataram ter tido apoio da equipe de enfermagem. Observou-se que há uma escassez de informações e acompanhamento dos profissionais da enfermagem a esses pacientes, dificultando o processo de reabilitação desses pacientes podendo assim a equipe assistencial através do conhecimento teórico oferecer melhor qualidade ao atendimento prático e apoiar o indivíduo em um processo doloroso e difícil da vida, contribuindo para sua reabilitação e inserção na sociedade e em sua própria convivência familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Amputação; cuidado; enfermagem; reabilitação.

INTRODUÇÃO

A amputação talvez tenha sido um dos primeiros tipos de cirurgia na história da Medicina. Nas guerras, quando as pessoas perdiam partes de seus membros estes eram amputados sem anestesia, de forma cruenta, na tentativa quase sempre frustrada de salvar a vida desses indivíduos. Hoje, a amputação pode representar a única possibilidade de a pessoa reassumir suas atividades e levar uma vida absolutamente normal (GUEDES, 2007).

Hoje, a prótese faz parte do tratamento de reabilitação que envolve uma conduta muito mais ampla e multidisciplinar. As próteses assumiram o papel a que se destinam e não somente o de imitar o membro perdido. Contudo o amputado deve assumir sua nova

¹ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. ivoneidequeiroz@hotmail.com

² Graduando em Enfermagem pela Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente – SP. Bolsista do Programa Universidade para Todos – Prouni. laisqueiros@hotmail.com

condição, retomar suas atividades rotineiras, praticar esportes e viver a vida em sua plenitude. Além de uma boa equipe de profissionais altamente preparados, a aceitação, a colaboração, a motivação e a dedicação do próprio paciente é indispensável para sua reabilitação (LOPES, 2007).

O profissional de enfermagem precisa orientar o que a amputação oferece em termos de reabilitação. Para melhor atender esse cliente precisamos nos atualizar e entender um pouco mais sobre esse processo.

Para Boa Saúde (2006), torna-se fundamental a integração da equipe multidisciplinar no tratamento de amputados para identificar em tempo, qualquer sinal que possa comprometer o resultado do processo de reabilitação.

O profissional de saúde pode transmitir apoio e incentivo, para que a reabilitação do paciente amputado e sua inserção na família e comunidade tenham sucesso. Sempre procurando valorizar aspectos motivacionais oriundos da cultura, dos hábitos, dos costumes e dos conhecimentos do seu cotidiano, quando há essa interação entre profissional-paciente o processo de reabilitação se torna muito mais satisfatório.

Um dos desafios para os serviços de saúde é a adoção de medidas para a satisfação dos clientes. Para a enfermagem, o desafio é investir em seus recursos humanos, utilizando-se da Educação Continuada como ferramenta para promover o desenvolvimento das pessoas e assegurar a qualidade do atendimento ao cliente (BORK, 2004).

Em justificativa ao tema escolhido foi baseado em minha experiência enquanto profissional de enfermagem, onde pude observar e acompanhar a deficiência no cuidado de enfermagem a indivíduos submetidos ao processo de amputação, pois não se trata de uma cirurgia eletiva e sim uma mudança radical de vida.

Deste modo, este estudo tem sua relevância ao procurar retratar a realidade e tornar visível e acessível, a um contingente maior de indivíduos e profissionais envolvidos, focalizando a importância do cuidado adequado durante o processo de reabilitação.

MATERIAL E MÉTODOS

Os sujeitos da pesquisa foram 25 indivíduos amputados, do sexo masculino e de diferente faixa etária, no qual somente 13 indivíduos responderam o questionário, pois alguns não faziam mais parte do centro de reabilitação.

A coleta de dados foi realizada nas instalações de um Centro de Reabilitação de Amputados, localizada no Noroeste do estado do Paraná.

O procedimento da pesquisa foi executado em etapas:

Inicialmente foi realizado o delineamento da pesquisa, juntamente com o orientador onde foram discutidas as etapas a serem trabalhadas para a montagem do projeto. Foi efetuada a visita ao Centro de Reabilitação visando autorização de execução do projeto em estudo.

Após aceitação do grupo, foi discutida a proposta informalmente, onde foram discutidas suas experiências durante o processo de amputação, que irá servir de apoio para pacientes futuros. Após estarem devidamente informados e concordarem com os objetivos e finalidade da pesquisa, assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, elaborado conforme a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Foi distribuído um questionário contendo 10 perguntas fechadas sobre o tema: amputação, reabilitação e experiência de vida e aguarda as respostas. Após o recebimento desse questionário foram avaliadas as respostas e analisadas estatisticamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na coleta de dados desse estudo pode verificar que 100% dos pacientes submetidos à amputação de membro são do sexo masculino. Os acidentes não ocorrem por acaso ou são produtos da fatalidade; existe sempre um fator modificando a ocorrência de eventos traumáticos. Confirmando a tendência mundial, o acidente de trânsito vem sendo considerado grave problema de saúde pública em nosso país atingindo a maior produtividade do indivíduo acarretando danos sociais graves e irreversíveis como as amputações de membros (BOCOLONI, 2000).

Segundo Henderson (1989), a peculiar função do enfermeiro é dar assistência ao indivíduo doente ou sadio no desempenho de suas atividades, que contribuem para manter a saúde ou para recuperá-la, atividades essas que desempenharia se ele tivesse força, vontade ou o conhecimento necessário. E fazê-lo de modo que o ajude a ganhar sua independência o mais rápido possível é esse apoio que falta no serviço de enfermagem.

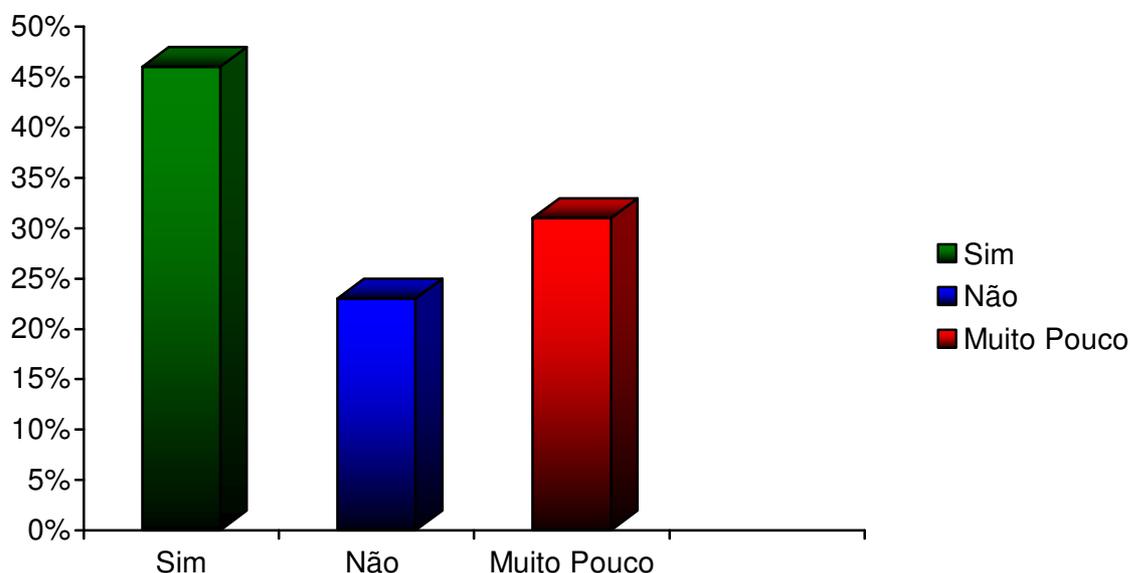


Figura 1. Quanto ao recebimento de orientações da equipe de Enfermagem

Dos 100% dos participantes da pesquisa apenas 46% receberam orientações de cuidado e auto-cuidado, conforme Figura 1. Constata-se a falta de compromisso com o ser humano pelos profissionais de saúde. O cuidado entra na natureza e na constituição do ser humano. O modo de ser cuidado revela de maneira concreta como é o ser humano (BOFF, 1999).

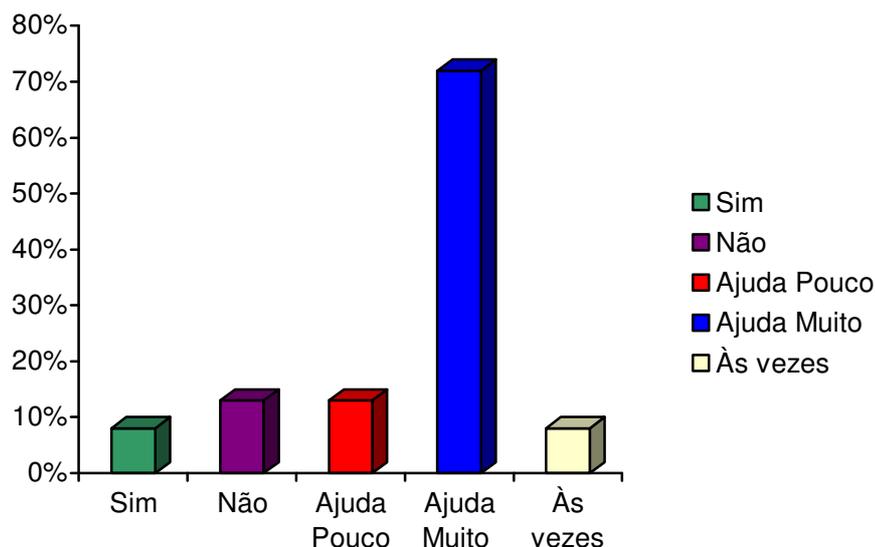


Figura 2. Referente à importância do apoio de Enfermagem.

Constata-se que a Figura 2, 72% dos pesquisados, referem que o apoio da equipe de enfermagem ajuda muito. Isto deixa bem claro que a importância do enfermeiro no processo pré e pós - cirúrgico e na reabilitação do paciente, procurar estar atento às necessidades do paciente. O enfermeiro qualificado tem oportunidade de estar atento ao que o paciente ou cliente expressa, tomar interesse por ele e sua família, avaliar suas necessidades, estabelecer relações interpessoais essenciais faz uma equipe de enfermagem mais eficaz (HENDERSOM, 1989).

Para os freqüentadores da associação de amputados que tem o esporte como peça fundamental na sua recuperação e reabilitação até mesmo sua inclusão social fica claro a importância da família a equipe de apoio e o interesse do próprio paciente em participar de dinâmicas de grupo, de busca da própria identidade que passa por uma fase de adaptação, mas pode ser conquistada novamente. Por isso o enfermeiro poderá ter uma atuação de diferença frente a esse paciente e seus familiares, contribuindo assim para que o indivíduo amputado seja reconhecido na sociedade como um cidadão com direitos e deveres.

CONCLUSÃO

Observa-se com esse estudo que necessita haver uma interação maior do profissional enfermeiro e do paciente que irá ser submetido à amputação e seus familiares. Mas essa interação não deve partir somente da equipe de enfermagem, pois o paciente deverá ter grande participação no processo de reabilitação.

A equipe multidisciplinar poderá oferecer uma assistência com um diferencial, no pré e pós operatório desses pacientes, contribuindo muito para sua inclusão no convívio familiar e na sociedade.

A pesquisa afirma que é muito importante o profissional enfermeiro acompanhar o pré e pós operatório embora alguns dos amputados relataram não ter tido esse apoio.

O enfermeiro como instrumento do cuidado e também como comunicador poderá desempenhar um papel relevante no processo de prevenção e de reabilitação.

O estudo foi efetivo, pois segundo dados colhidos foram encontrados resistência em prestar atendimento ao paciente amputado na concepção do paciente.

Necessita-se um maior número de referências bibliográficas, constatamos que há pouca literatura e artigos sobre o tema.

Ter incentivo financeiro do poder executivo para projetos de inclusão e reabilitação de amputados, como a associação de deficientes por amputação, para que futuramente consigam seu próprio espaço para realização de suas atividades e a prática de esporte que é o meio de reabilitação utilizado pelos integrantes da associação.

Maior divulgação da associação, em parcerias com hospitais, instituições de saúde, para a integração de novos participantes da mesma.

REFERÊNCIAS

BOA Saúde. *Amputação, causas e reabilitação*. Obtido via internet <http://boasaude.uol.com.br>, 2006.

BOCOLINI, Fernando. *Reabilitação amputados-amputações próteses*. São Paulo: Robe, 2000.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

BORK, Anna Margherita Toldi. O desafio de mudar transformando as pessoas e a profissão: O sistema de enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein. Obtido via internet <http://www.praticahospitalar.com.br>, 2007.

GUEDES, Marcos. *Histórico das Amputações*. Obtido via internet <http://drauziovarella.ig.com.br>, 2007.

HENDERSON, Virginia. *Princípios básicos sobre cuidados de enfermagem*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1989.

LOPES, Jaconias Ribeiro. *Amputação: Estudo que mostra a complexidade do tema e a necessidade de conhecimento para tratar o paciente*. Obtido via internet <http://drauziovarella.ig.com.br>, 2007.